

Chega de corrupção

CARLOS MAGALHÃES

É dever da autoridade federal tomar as providências para que o economista mineiro José Carlos dos Santos e o advogado alagoano Paulo César Farias fiquem o tempo que for necessário à disposição da Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento, afim de que sejam esclarecidas todas as dúvidas que ainda persistem.

O economista, indiciado como assassino de sua mulher, se encontra neste momento em situação delicada sob cuidados médicos e protegido por forte esquema de segurança. Dele esperamos o complemento das informações sobre os mafiosos do orçamento que usaram os recursos públicos com tanta desonestidade e desembaraço.

A descoberta da ossada de D. Ana Elizabeth e a forma cruel de sua morte aumentam a nossa indignação e fazem aflorar com mais clareza o lado frio e selvagem desse tipo de quadrilheiro. Com relação à CPI, não muda nada. As denúncias continuam com o mesmo peso desde que comprovadas pelas investigações e que o movimento bancário exagerado e o crescimento patrimonial dos investigados não possam ser explicados. Devemos ter em mente que desde o início sabíamos que estávamos lidando com um criminoso preso, mas que permitiu com suas denúncias todas as descobertas da CPI. Falta ainda investi-



gar a fundo as ligações dos anões do orçamento com os gigantes da corrupção do meio empresarial e seus representantes nos executivos municipais, estaduais e federal.

O desvio dos recursos públicos praticado pelos ladrões do orçamento e pelo esquema P.C. é fato determinante para que existam mais de 30 milhões de brasileiros jogados na miséria, que também mata com crueldade. É imprescindível a identificação de todos os envolvidos, não importa de onde venha a denúncia, do prazo marcado inicialmente para a duração da CPI, da reforma constitucional ou do atestado de antecedentes do ladrão que denuncia. Com a chegada de P.C. Farias, ladrão maior, o leque das apu-

rações deve ser ampliado a as responsabilidades dos parlamentares que estão ligados à apuração serão conseqüentemente aumentadas.

Sou daqueles que, como o senador Bisol, acreditam que vamos chegar ao cerne da questão e que o estrago feito até agora na quadrilha do orçamento e no esquema P.C. ainda é muito pequeno diante do vulto das evidências, e que o espírito corporativista, forte entre os congressistas, desta vez não vai interferir, pois o povo atento não vai concordar, Chega de corrupção. Os comprometidos com essa sujeira devem ser identificados e punidos de forma exemplar.

■ Carlos Magalhães é jornalista